

# AULA 05.2. O II PND e a política econômica no governo Geisel (1974-1979)

Baseado em Gremaud - Economia Brasileira Contemporânea

Geisel anuncia o II PND

<https://www.youtube.com/watch?v=Lw5tEyaABqU>



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República  
**ERNESTO GEISEL**

Vice-Presidente da República  
**ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS**

Chefe do Gabinete Civil  
**GOLBERY DO COUTO E SILVA**

Chefe do Gabinete Militar  
**HUGO DE ANDRADE ABREU**

Chefe da Secretaria de Planejamento  
**JOÃO PAULO DOS REIS VELLOSO**

Chefe do Serviço Nacional de Informações  
**JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO**

Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas  
**ANTONIO JORGE CORRÊA**

## MINISTÉRIOS

Justiça  
**ARMANDO RIBEIRO FALCÃO**

Marinha  
**GERALDO DE AZEVEDO HENNING**

Exército  
**SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA**

Relações Exteriores  
**ANTONIO FRANCISCO AZEREDO DA SILVEIRA**

Fazenda  
**MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN**

Transportes  
**DYRCEU ARAUJO NOGUEIRA**

Agricultura  
**ALYSSON PAULINELLI**

Educação e Cultura  
**NEY AMINTAS DE BARROS BRAGA**

Trabalho  
**ARNALDO DA COSTA PRIETO**

Aeronáutica  
**JOELMIR CAMPOS DE ARARIPE MACEDO**

Saúde  
**PAULO DE ALMEIDA MACHADO**

Indústria e do Comércio  
**SEVERO FAGUNDES GOMES**

Minas e Energia  
**SHIGEAKI UEKI**

Interior  
**MAURÍCIO RANGEL REIS**

Comunicações  
**EUCLIDES QUANDT DE OLIVEIRA**

Previdência e Assistência Social  
**LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO E SILVA**

# II PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO (1975-1979)

5"1975/1979"(81)

DIBIB



Tal orientação, na prática, significa:

- Manter o crescimento acelerado dos últimos anos, com taxas de aumento das oportunidades de emprego da mão-de-obra superiores às da década passada, que já superaram a do crescimento da mão-de-obra que ocorre ao mercado de trabalho.

- Reafirmar a política de contenção da inflação pelo método gradualista.

- Manter em relativo equilíbrio o balanço de pagamentos.

- Realizar política de melhoria da distribuição de renda, pessoal e regional, simultaneamente com o crescimento econômico.

- Preservar a estabilidade social e política, assegurada a participação consciente das classes produtoras, dos trabalhadores e, em geral, de todas as categorias vitais ao desenvolvimento, nas suas diferentes manifestações.

- Realizar o desenvolvimento sem deterioração da qualidade da vida, e, em particular, sem devastação do patrimônio de recursos naturais do País.

## O II PND: Manutenção do Investimento

---

- Foi criado o Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE)
  - promover a coordenação das ações dos órgãos de planejamento
- FBK – mantida em patamares elevados

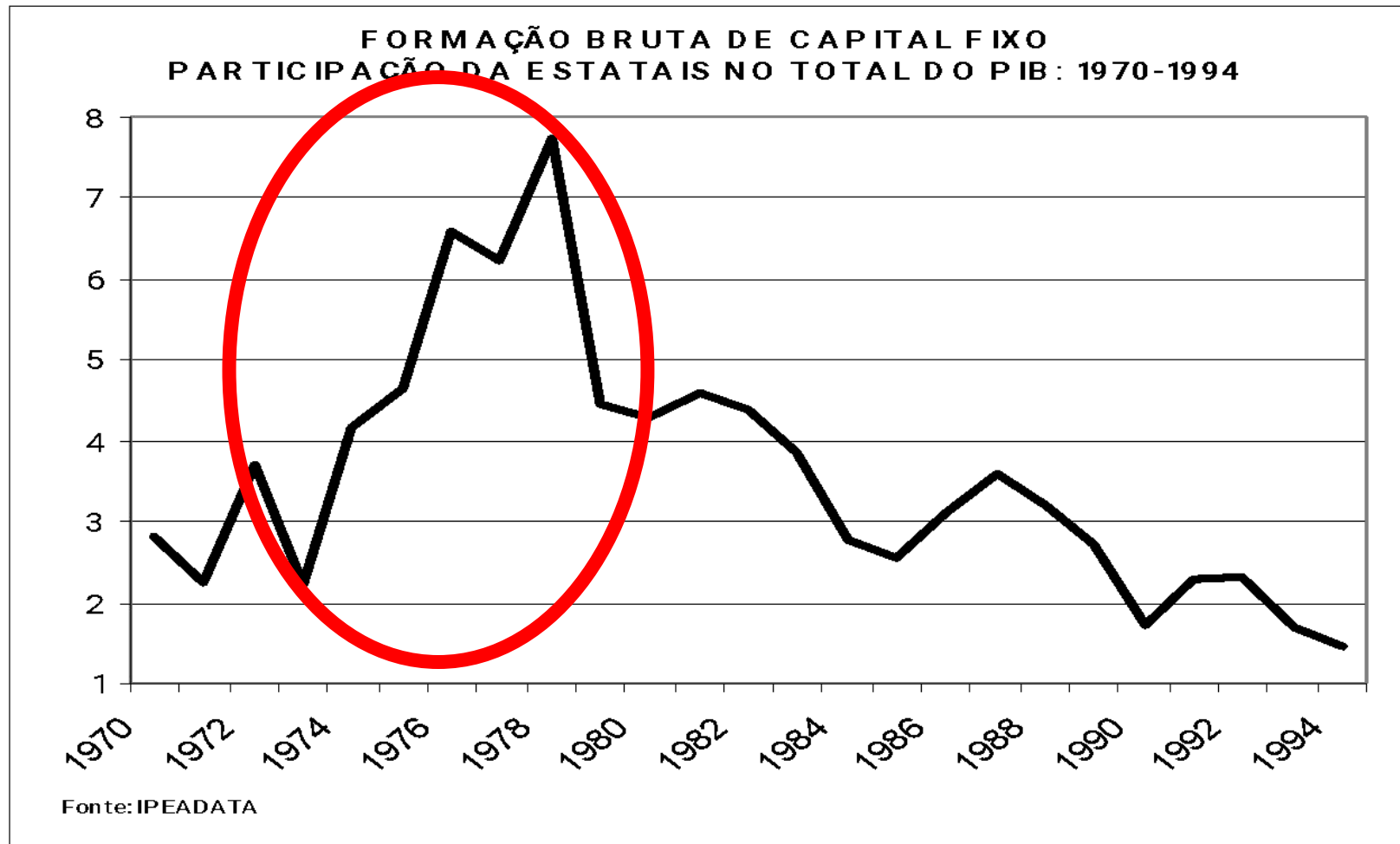
# O II PND: Manutenção do Investimento: As Estatais

---

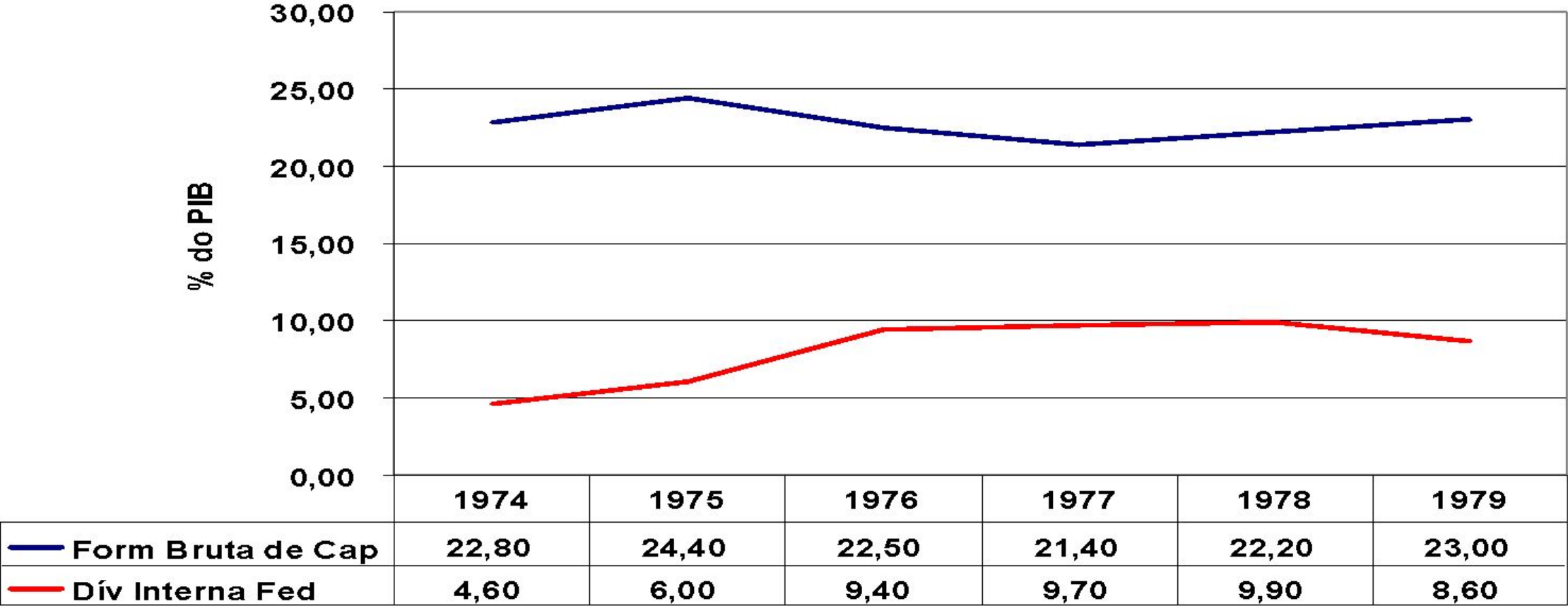
- Foi criado o Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE)
  - promover a coordenação das ações dos órgãos de planejamento
- FBK – mantida em patamares elevados
- O agente principal das transformações foram as estatais e os seus investimentos
  - Também administração pública direta
  - Financiamento com base em Recursos externos
    - Preços públicos e tarifas (dificuldade com atualização e autofinanciamento)
    - BNDE – não acesso (fica para as empresas privadas)

# INVESTIMENTO DAS ESTATAIS

---



# FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL E DÍVIDA INTERNA FEDERAL



# O II PND: setor privado

---

- Setor privado – estímulos importantes mas não é o principal agente
  - as estatais realizando seus investimento geram demanda que faz o setor privado investir
    - Garantias de demandas (preços);
  - incentivos foram dados ao setor privado através do CDE:
    - crédito do IPI sobre a compra de equipamentos;
    - depreciação acelerada (reduzir lucro tributável 10>> 5);
    - isenção do imposto de importação;
    - reserva de mercado para novos empreendimentos (ex. Lei da Informática);
    - Resolução 432 (risco cambial dos empr externos).



# O II PND: setor privado

---

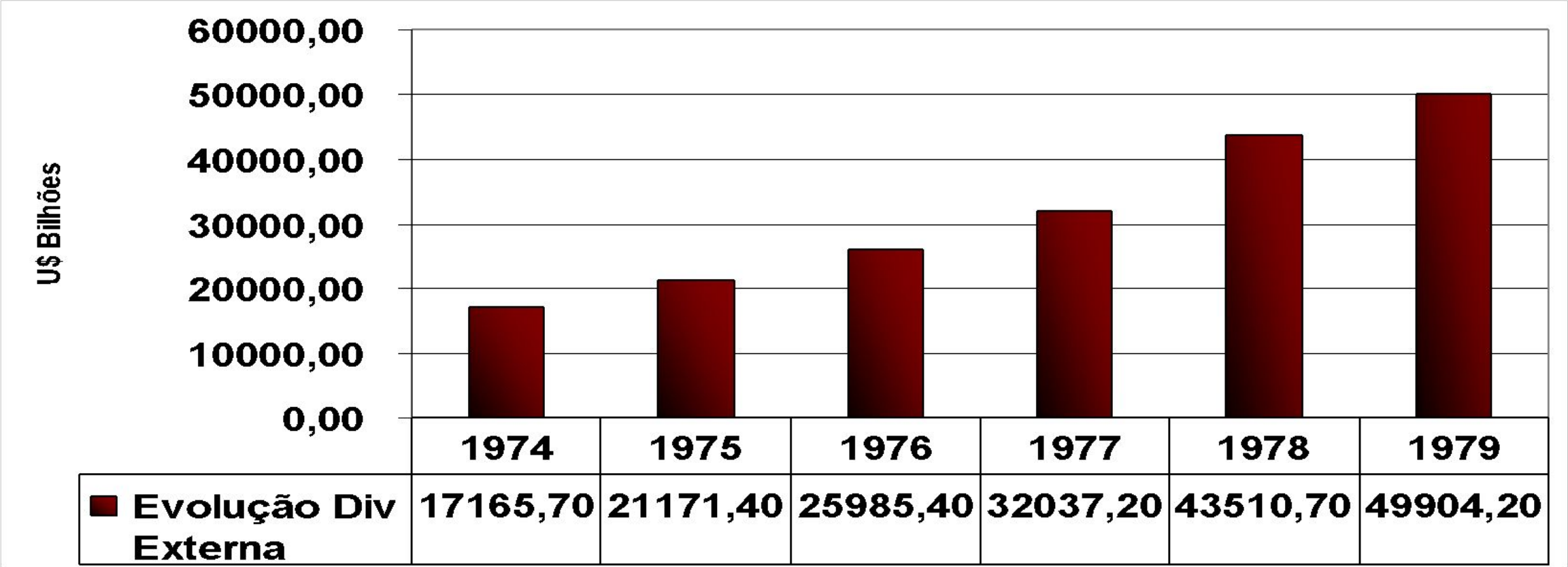
- Setor privado – estímulos importantes mas não é o principal agente
  - Empréstimos do BNDE
    - Funding PIS (sai Caixa);
    - Subsidiárias:
      - IBRASA (Inv. Brasileiros SA),
      - EMBRAMEC (Mecânica Bras. SA);
      - FIBASE (Insumos Básicos, Financiamentos e Participações).
  - **Objetivo: Reduzir risco**, ex: Papel e Celulose, se compra as ações das empresas para financiar o investimento

# A questão do financiamento: a estatização da dívida externa

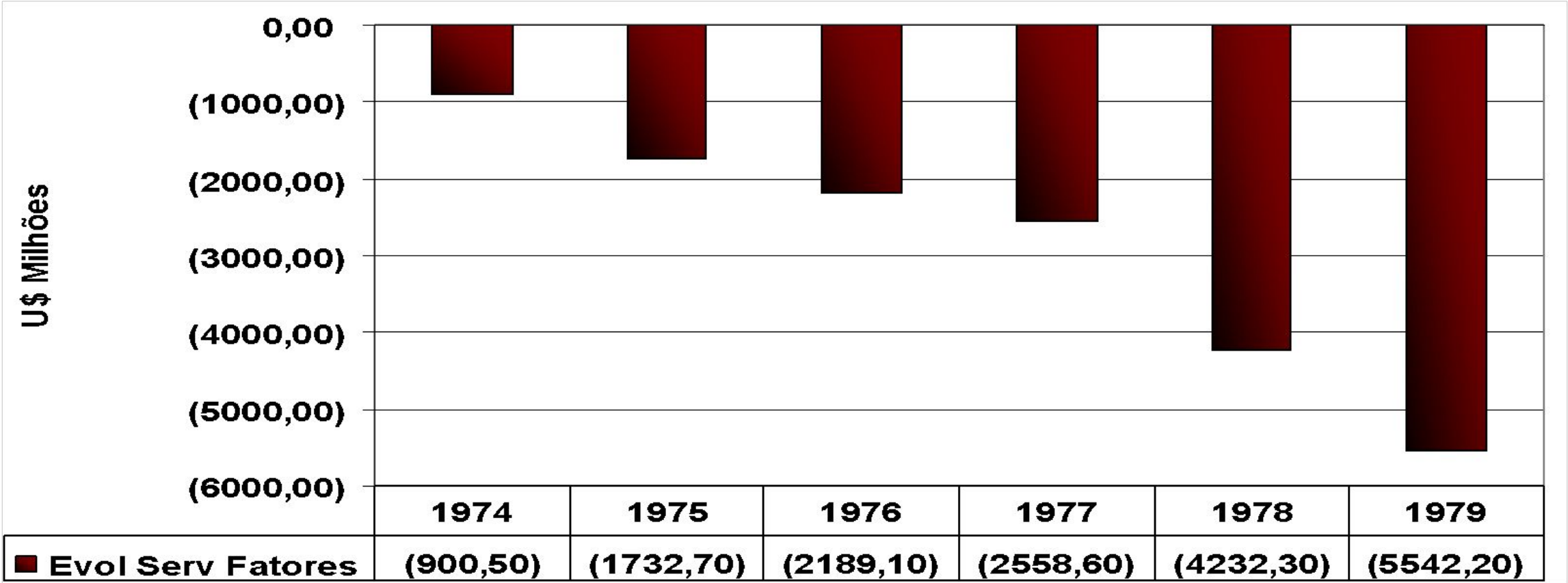
---

- **O setor privado: créditos subsidiados de agências oficiais - BNDE**
- **As empresas estatais sofreram restrição ao crédito interno e contenção tarifária forçando-as ao endividamento externo**
  - o endividamento externo das estatais cobria o “hiato de divisas”
    - novidade: taxas de juros flutuantes.
  - **A dívida externa cresceu rapidamente no período – diferença pública.**
    - US\$ 15 bilhões entre 74/77 e mais US\$ 17 bilhões em 78/79.
- **Grande parte dos novos endividamentos externos - públicos**
  - **Dados os níveis extremamente baixos das taxas de juros internacionais, o Estado era capaz de pagar os juros. Mas qualquer alteração nas taxas de juros poderia inviabilizar as condições de pagamento.**
- **Circular 230 (1974) e Res 432 (1977)**
  - **Manter dívida externa junto ao BC**

# DÍVIDA EXTERNA



# SERVICOS FATORES



# Política econômica externa: o último fôlego do Desenvolvimentismo

---

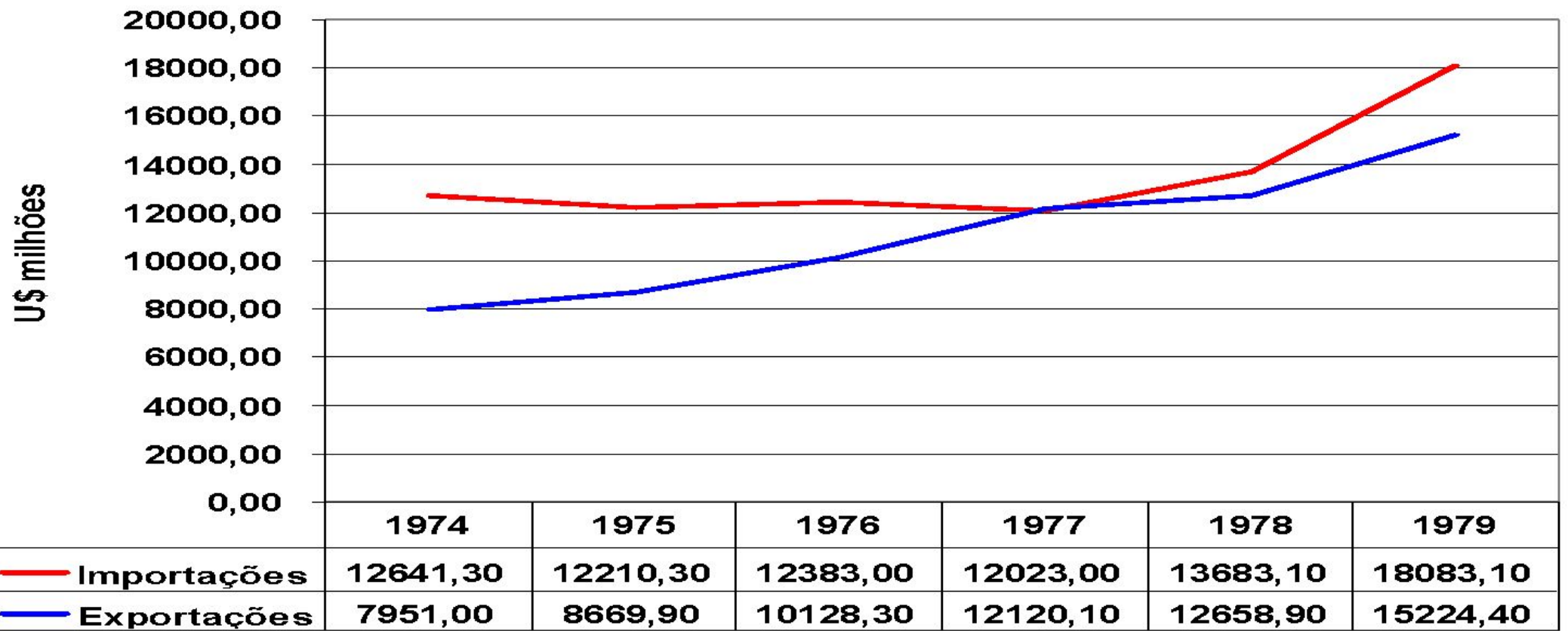
## ■ Política comercial

- Substituição de importações (mudanças no controle)
  - Depósito compulsório e Impostos de importação (série de elevações);
  - Controles administrativos e em 1975 houve até proibição (Benedicto e reservas de mer...).
- “Se possível abrir novas frentes de exportação”
  - Ampliação do crédito subsidiado e incentivos fiscais

## ■ Política cambial

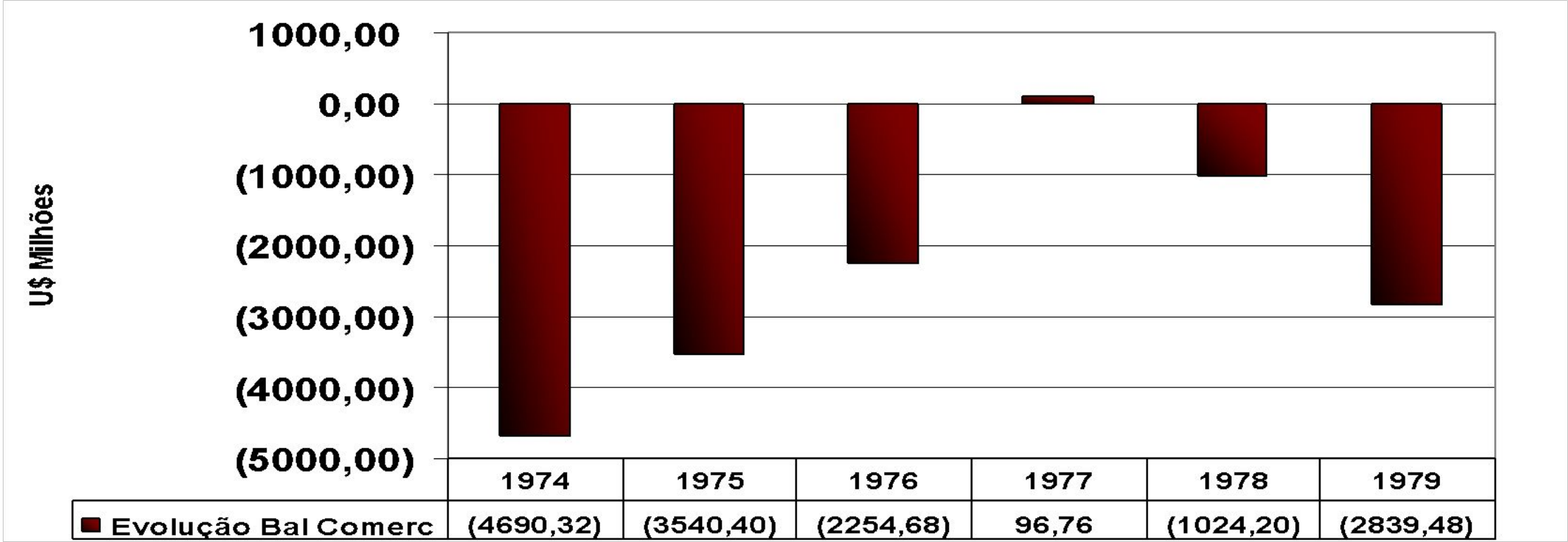
- Manutenção das minidesvalorizações
  - Não aceleração da desvalorização como proposto por muitos:
    - Pessimismo das elasticidades (Simonsen ainda não acreditava que isso pudesse ajudar - gerar inflação maior que o que ajudaria nas exportações);
    - Efeito patrimonial da desvalorização, especialmente sobre o setor privado

# IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES





# BALANÇA COMERCIAL



# Brasil: Balanço de pagamento (73-79)

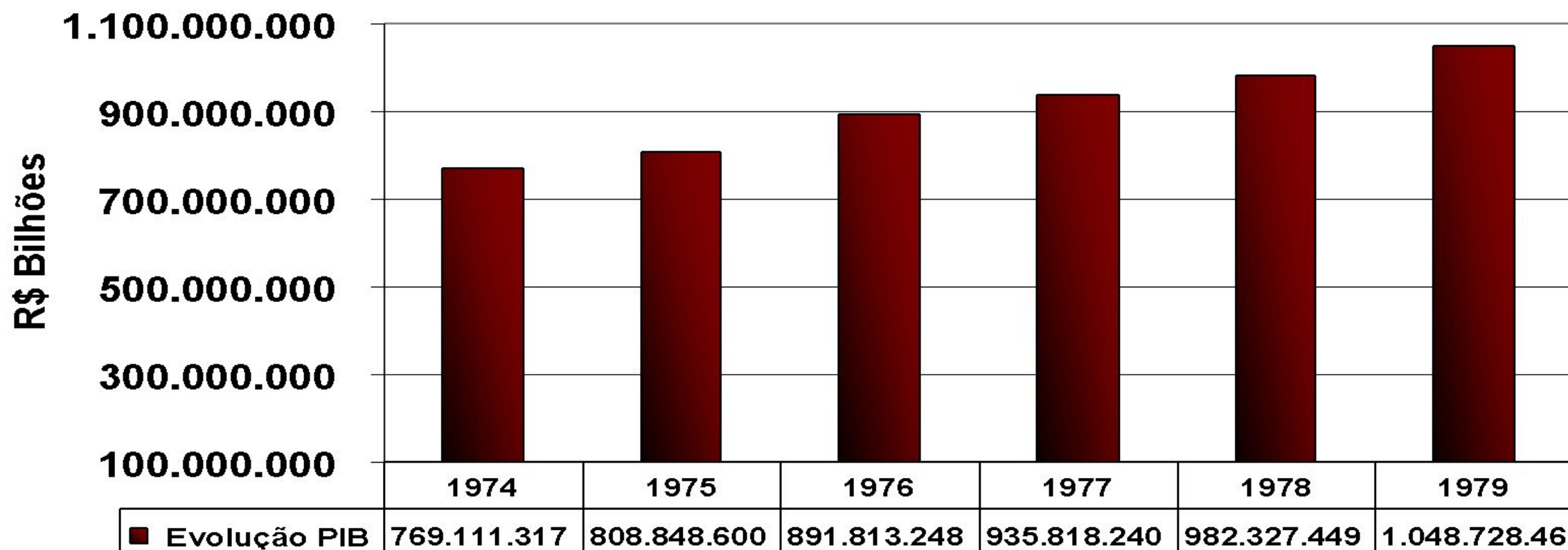
	Bal. de transações correntes	Conta de capital	Saldo do BP	Reservas
1973	- 2085	4110	2379	6416
1974	- 7504	6583	- 1040	5269
1975	- 6999	6374	- 1064	4040
1976	- 6425	8499	2687	6544
1977	- 4826	6151	714	7256
1978	- 6983	11884	4262	11895
1979	- 10708	7647	- 3214	9689

## II PND Resultados

---

- Durante o II PND manteve-se o crescimento industrial;
  - Inferior ao previsto: 7% (10% a.a. pelo II PND);
  - A indústria em sua totalidade cresceu 35% entre 1974/79.
  - Os principais setores foram (não é mais de duráveis):
    - Metalúrgico cresceu 45%, de material elétrico, 49%, de papel e papelão, 50%, e químico, 48%.
    - O setor têxtil cresceu 26% e o de alimentos 18%.
    - O setor de material de transportes cresceu 28%.

# PIB TOTAL



*Indústrias Básicas (1.000 t) - 1974-1984*

	Capacidade Produtiva		Produção Efetiva		Produção Efetiva como % da Meta para 1979	
	1974	Meta p/ 1979	1979	1984	1979	1984
<b>Metalmúrgica</b>						
Aço em Lingotes	8.600	22.300	13.891	18.386	62,3%	82,4%
Aço Plano/Perfis Pesados	4.100	13.100	6.853	7.941	52,3%	60,6%
Aço não Plano/ Especiais	4.600	8.300	5.261	5.752	63,4%	69,3%
Alumínio	120	190	238	457	125,3%	240,5%
Cobre	10	60	0	61	0,0%	101,7%
Zinco	33	58	63	107	108,6%	236,2%
<b>Química</b>						
Ácido Sulfúrico	986	3.388	1.924	—	56,8%	—
Soda Cáustica e Barrilha	273	700	645	1.072	92,1%	153,1%
Cloro	212	593	587	819	99,0%	138,1%
Fertilizantes	585	1.199	1.533	5.533	127,9%	461,5%
Resinas Termoplásticas	408	891	851	—	95,5%	—
Fibras Artificiais/ Sintéticas	176	253	214	251	84,6%	99,2%
Elastômeros Sintéticos	144	239	224	252	93,7%	105,4%
Etano	343	718	631	1.143	87,9%	159,2%
Amônia	268	577	353	1.061	61,2%	183,9%
<b>Intermediários Não-Metálicos</b>						
Cimento	17.130	26.190	28.871	19.495	110,2%	74,4%
Celulose	1.547	2.860	2.780	3.364	97,2%	117,6%
Papel	2.267	2.900	2.979	4.021	102,7%	138,7%

*Insumos Básicos: Coeficientes de Importação e Exportação –  
1974-1983*

Produtos/Ano	Coeficiente de Importação			Coeficiente de Exportação		
	1974	1979	1983	1974	1979	1983
Aço	39,1%	3,4%	1,0%	2,2%	7,7%	37,8%
Ferroligas	7,5%	0,3%	0,2%	20,1%	34,1%	60,4%
Refratários	25,3%	8,3%	5,1%	8,4%	19,1%	17,1%
Alumínio	50,4%	23,0%	2,3%	1,6%	3,4%	4,0%
Cobre	72,2%	80,6%	40,4%	2,5%	13,0%	15,9%
Zinco	64,2%	43,3%	3,3%	0,0%	0,2%	1,9%
Silício	94,2%	0,2%	0,0%	46,1%	26,7%	70,3%
Estanho	0,3%	0,3%	0,2%	42,2%	46,7%	68,5%
Papel	20,4%	10,4%	7,6% <sup>(1)</sup>	1,7%	4,7%	7,7% <sup>(1)</sup>
Celulose	16,6%	3,4%	0,8% <sup>(1)</sup>	11,8%	20,9%	27,7% <sup>(1)</sup>
Petroquímica Básica	14,0%	7,0%	0,3%	0,0%	0,4%	12,3%
Petroquímica Intermediária	41,0%	18,0%	2,0%	1,9%	3,6%	12,3%
Resinas Termoplásticas	35,2%	14,0%	1,0%	2,0%	2,0%	30,0%
Fibras Sintéticas	21,6%	5,1%	1,0%	1,3%	6,1%	18,1%
Elastômeros Sintéticos	20,7%	14,0%	16,0%	0,7%	6,1%	18,1%
Soda Cáustica	53,1%	2,9%	0,1% <sup>(1)</sup>	—	—	—
Fertilizantes Nitrogenados	63,1%	63,7%	38,4% <sup>(1)</sup>	—	—	—
Fertilizantes Fosfatados	57,7%	25,8%	8,6% <sup>(1)</sup>	—	—	—

(1) Dados referentes a 1982.



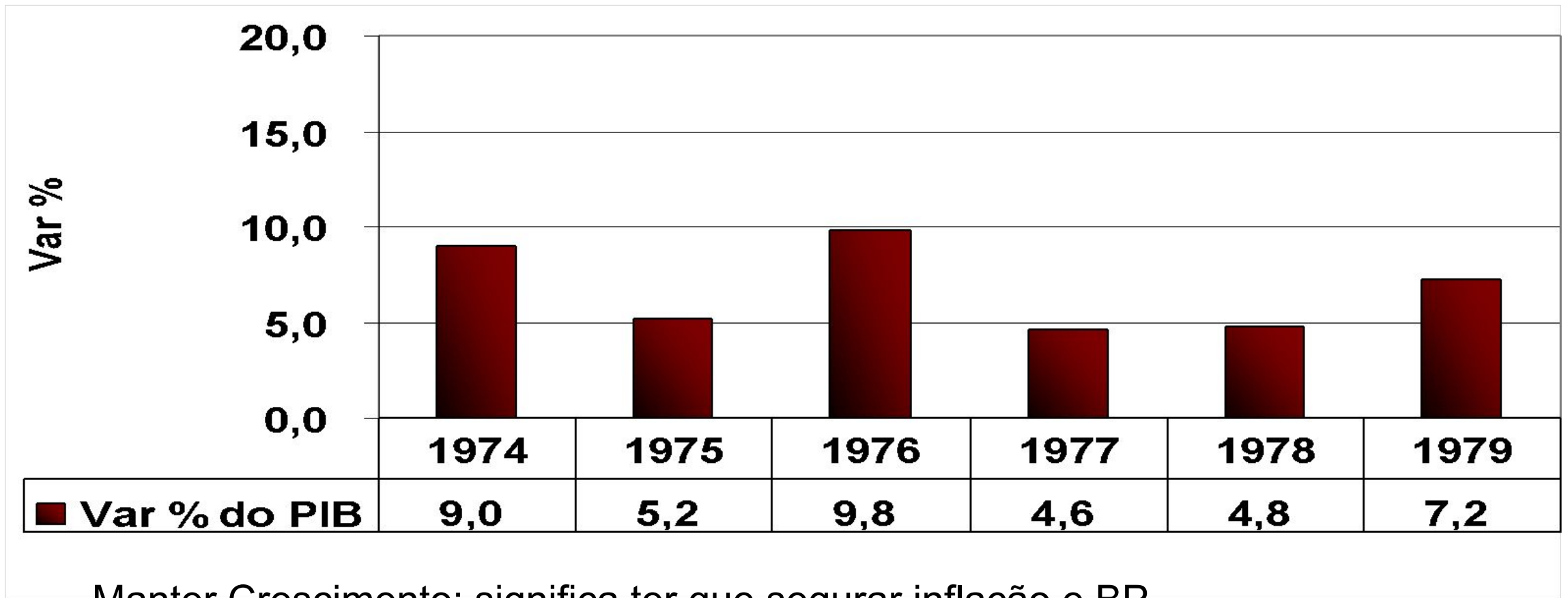
## Conflito: FAZENDA X PLANEJAMENTO (Reis Velloso)

---



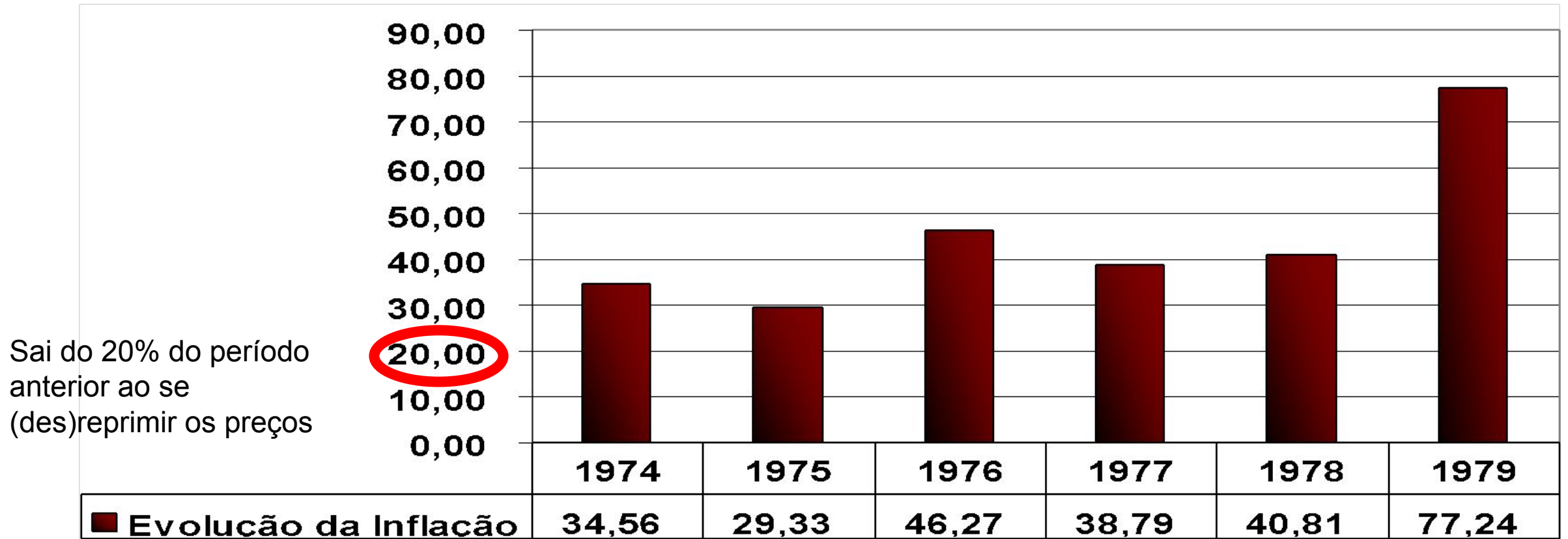
# VAR % PIB TOTAL

---



Manter Crescimento: significa ter que segurar inflação e BP

# INFLAÇÃO



## A política macro de curto prazo:

---

- Stop-and-go (com defasagem)

- 1974 – desrepressão de preços

- Aceleração da inflação – instabilidade índices mensais – problemas com mecanismos indexação e rentabilidade real dos ativos (operações):

- A CM tinha duas pontas:

- O Banco tinha acesso ao Capital com Correção e emprestava na mesma condição:

- Algumas vezes as correções diferiam entre credor e tomador;
      - IPA de um lado entre bancos e financeiras, IPC para tomador final.

- Remédio: Oficialização da regra de CM e mudanças Lei Salarial;

## A política macro de curto prazo:

---

- Stop-and-go (com defasagem)

- 1974 – desrepressão de preços

- Aceleração da inflação – instabilidade índices mensais – problemas com mecanismos indexação e rentabilidade real dos ativos (operações):

- Oficialização da regra de CM e mudanças Lei Salarial;

- Controle de liquidez – problemas para conter excessos anteriores

- Críticas: controle de agregado (crédito) e de preços simultâneo

- Operações ativas BB e Bacen

- Política sujeito a arrependimento – crise do Banco Halles (herança da reforma financeira de 1964)

# A política macro de curto prazo:



## Passado 1

● O presidente **Ernesto Geisel** acreditava que o exemplo de austeridade devia ser dado pelo chefe do governo. Por isso, não pensou duas vezes quando seu ministro da Fazenda, **Mário Henrique Simonsen**, decretou intervenção no **Banco Halles**, menos de um mês depois de sua posse. Correntista do banco, **Geisel** não moveu uma palha para retirar o dinheiro que tinha depositado na instituição. “**Micou**”, com os outros correntistas, porque considerava que o contrário seria “um desvio ético”.



# continuação

---

- 1975: Política inicial mais eficiente de contenção
  - Situação externa favorece
  - Efeitos positivos e diminuição de crescimento de Y
  - Crise – financeiras
- Crítica: novamente arrependimento
- reversão final período
  - socorro
  - Refinanciamento compensatório (redesconto invertido automático: se M1 não metas—empréstimos a 6% nominal)
- 1976: aceleração do crescimento do PIB e de Inflação
  - Fim controle de juros
- 1977: aperto novamente,
- 1978 – eleição Figueiredo

# A Ciranda Financeira: coexistência proporcionada pelo gov

---

- Sistema Financeiro Nacional: coexistência de diferentes moedas:
  - Setor real (operações com correção monetária *a posteriori*): correção e juros;
  - Setor nominal (operações prefixadas, contratos em Cruzeiro): não assume risco se a inflação subir; e
- Quando inflação se instabilizava: Aplicadores buscam o setor real, enquanto os demandantes procuram o nominal.
- Para viabilizar o sistema:
  - governo empresta a taxas subsidiadas (prefixadas pelo BNDES, imobiliário e para bancos privados) e, do outro lado, amplia a liquidez primária para evitar a insolvência do setor nominal.
  - Riscos para o governo: inflação acelerar (empresta no nominal e capta no real); na dívida externa: risco cambial e ampliação do juros int.
- Consequências:
  - a elevação do déficit público (pelo *spread* negativo).
  - perda do controle monetário.
  - aumento do passivo do setor público.

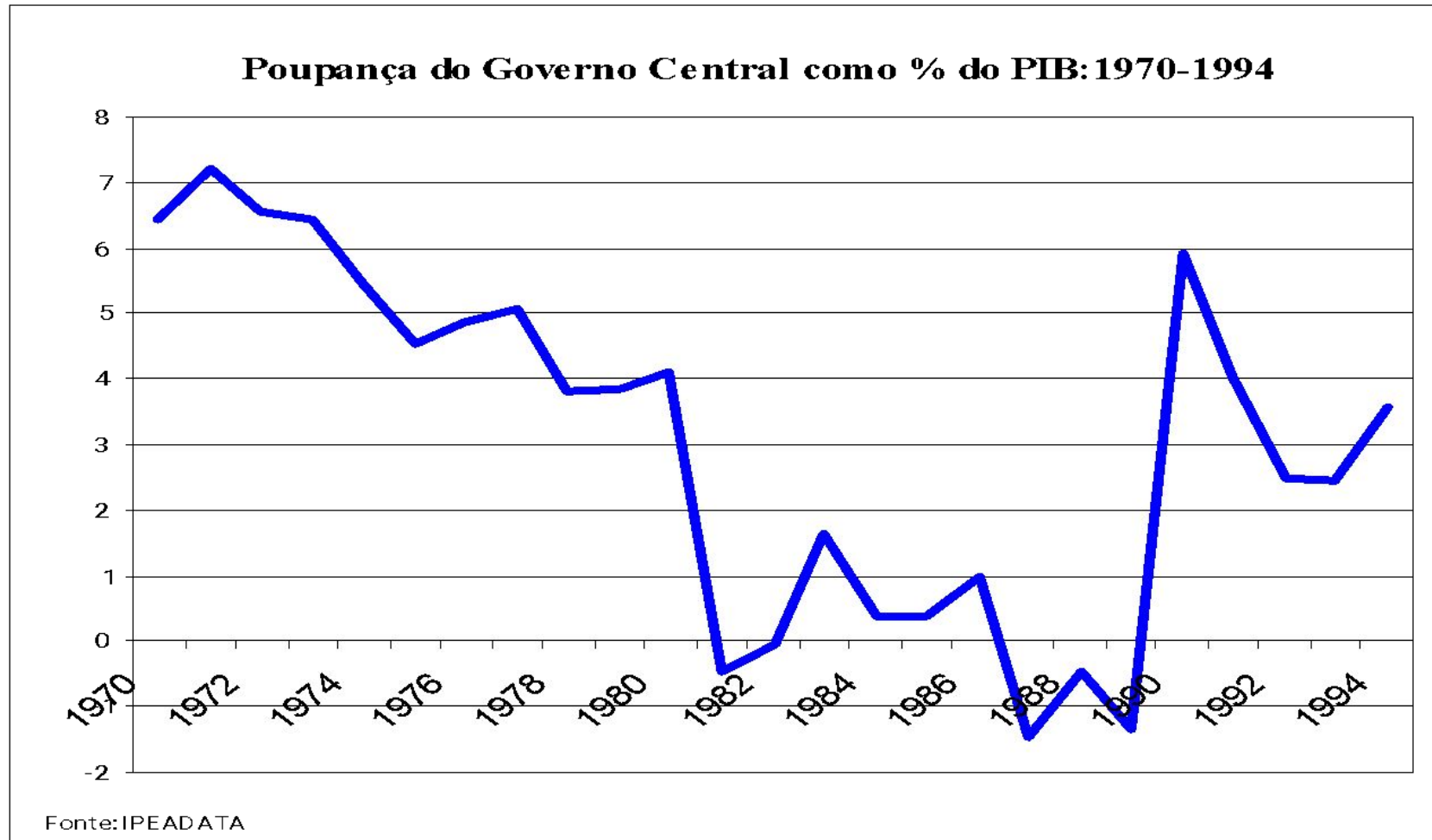
## II PND – RESULTADOS GERAIS

---

- **MANTEM CRESC.**
  - Inflação em patamar superior – relativo controle
- Efeitos sobre exportações e importações ?
- **ESTATIZAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA**
  - TOMADA DE EMPRÉSTIMOS (ESTATAIS)
  - RESOLUÇÃO 432 (circular 230)

# REPERCUSSÕES SOBRE AS CONTAS PÚBLICAS

Gastos crescendo e arrecadação caindo:  
**Esgotamento do Estado**



## II PND – RESULTADOS GERAIS

---

- **MANTÉM CRESC.**
  - Inflação em patamar superior – relativo controle
- Efeitos sobre exportações e importações ?
- **ESTATIZAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA**
  - TOMADA DE EMPRÉSTIMOS (ESTATAIS)
  - RESOLUÇÃO 432 (circular 230): que permitiam, respectivamente, as empresas e bancos depositarem no BCB dólares devidos antes dos vencimentos das obrigações”. Era o chamado “depósitos registrados em moeda estrangeira (DRME).
  - Isto significou a transferência ao Estado de obrigações contratuais denominadas em moeda estrangeira numa conjuntura instável e de expectativas de elevação dos juros internacionais e custos das operações cambiais. Trata-se de uma transferência de risco.
- **ESGOTAMENTO DA CAPACIDADE FINANCEIRA DO ESTADO**
  - REDUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA LÍQUIDA;
  - AUMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA .